



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS - VI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

JOÃO PAULO AMORIM DE OLIVEIRA

**DOM QUIXOTE: BREVE ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA OBRA PARA O ENSINO
DE VALORES NA EDUCAÇÃO.**

**MONTEIRO
2018**

JOÃO PAULO AMORIM DE OLIVEIRA

**DOM QUIXOTE: BREVE ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA OBRA PARA O ENSINO
DE VALORES NA EDUCAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras com habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.
Área de concentração: Literatura.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Agnes Stolet
Correia

**MONTEIRO
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O46d Oliveira, João Paulo Amorim de.

Dom Quixote [manuscrito] : breve análise da influência da obra para o ensino de valores na educação. / Joao Paulo Amorim de Oliveira. - 2018.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Educação. 2. El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha (Novela). 3. Miguel de Cervantes. 4. Vida de Don Quijote y Sancho Panza (Obra). 5. Miguel de Unamuno. 6. Paulo Freire. 7. Literatura comparada.

JOÃO PAULO AMORIM DE OLIVEIRA

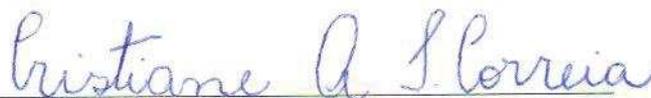
DOM QUIXOTE: BREVE ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA OBRA PARA O ENSINO DE
VALORES NA EDUCAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras
com habilitação em Língua Espanhola da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Letras Espanhol.
Área de concentração: Literatura e Educação.

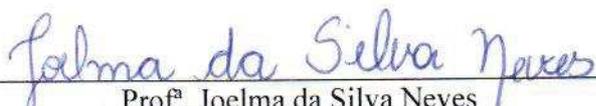
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cristiane Agnes Stolet
Correia

Aprovado em: 14/06/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Cristiane Agnes Stolet Correia (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Joelma da Silva Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Wanderlan da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria José e Jacide Ferreira, que sempre me apoiaram para seguir meus estudos e sem eles esse momento não seria tão gratificante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares e amigos que durante toda a minha caminhada acadêmica se fizeram presentes, direta ou indiretamente, me aconselhando e me apoiando nos momentos de indecisões e frustrações, que surgiram durante os anos de graduação.

A minha avó (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, me recordo de suas palavras de incentivo e seu apoio incondicional para continuar meus estudos.

Por fim, gostaria de fazer um agradecimento especial a minha orientadora, Cristiane Agnes, por ter contribuído para minha formação tanto pessoal como profissional, sempre se mostrando disposta a me ajudar, com paciência e atenção.

“Por la libertad, así como por la honra, se puede y debe aventurar la vida.”

Don Quijote de La Mancha

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. DOM QUIXOTE E O RESGATE DE VALORES ESSENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO.	11
2.1 A humildade e o heroísmo do protagonista	13
2.2 A amizade entre Dom Quixote e Sancho Pança	15
2.3 A sabedoria do cavaleiro andante	17
2.4 O Quixote eternizado.....	20
3. ATUALIDADE PERMANENTE DA OBRA NA VISÃO DE UNAMUNO	21
3.1 A luta de Quixote e Freire por uma sociedade mais justa	23
4. CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

DOM QUIXOTE: BREVE ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA OBRA PARA O ENSINO DE VALORES NA EDUCAÇÃO.

João Paulo Amorim de Oliveira*

RESUMO:

O presente artigo busca fazer um estudo sobre a obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* que foi escrita pelo espanhol Miguel de Cervantes em 1605, o livro conta a história de um fidalgo chamado Alonso, que acaba perdendo o juízo, devido a sua paixão por ler livros de cavalaria. E através de sua jornada Dom Quixote ensina vários valores como: amizade, humildade, coragem e etc. Uma obra que trata da liberdade do indivíduo. Por apresentar um personagem com anseios progressistas para aquela época, faz-se necessário analisar sua leitura através de uma reflexão levando para o âmbito educacional, pois se encontram importantes contribuições que se pode assimilar para a educação enquanto meio de transformação do indivíduo. Uma obra escrita há séculos que nunca deixou de ser atual e para difundir essa atualidade se fará um estudo com o livro *Vida de Don Quijote y Sancho Panza* do escritor espanhol Miguel de Unamuno. Sobre a questão dos valores para o ensino presentes em Dom Quixote, o presente trabalho terá como suporte as obras do pedagogo Paulo Freire. A investigação que se dará mediante o método revisão bibliográfica contará com o seguinte aporte teórico: *Pedagogia da Autonomia* (1996); *Pedagogia do Oprimido* (1968), obras estas que têm a mesma finalidade, que é a luta pela liberdade do ser humano oprimido. Sendo assim, se fará relação com as vivências do personagem Quixote com a pedagogia libertadora de Paulo Freire.

Palavras- Chave: Dom Quixote. Valore. Jornada. Educação.

* Aluno de Graduação em Letras – Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email: j_pauloamorim@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Publicada sua primeira parte no ano 1605, *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* é um clássico espanhol, escrito por Miguel de Cervantes (1547 – 1616), que conta a história de um fidalgo ancião, chamado Alonso Quijano, que por ler muitos livros de cavalarias, perde o juízo e se torna um cavaleiro andante, juntamente com seu escudeiro Sancho Pança sai em viagem, com vontade de mudar o mundo e lutar contra as injustiças.

Depois de séculos que a obra foi escrita, Dom Quixote nunca deixou de ser atual, uma “Atualidade Permanente”, esse é o termo que o escritor Unamuno (1904) utiliza para defini-la. Devido aos vários elementos de caráter social que compõem a obra, como a busca pela liberdade, o protagonista tem como impulso para sua jornada combater as injustiças do mundo, desejos esses que ainda estão vivos nas sociedades atuais.

Para difundir esse papel de atualidade da obra, se fará um estudo com o livro *Vida de Don Quijote y Sancho Panza* do escritor espanhol Miguel de Unamuno, que define Dom Quixote como o “Cristo espanhol”, pois Cristo fez uma caminhada pela fé, amor e a união dos povos. E Dom Quixote trilhou seu caminho em busca de ideais, como a justiça e sua caminhada estava motivada por aquilo que ele acreditava, ou seja, sua fé. Segundo Unamuno (Manual de Quijotismo, 1929), ele sabe para que veio a ser criado, suas convicções estão baseadas em seus atos, ele é um ser espiritual e imortal, não se pode copiar sua essência, pois ele já conquistou o mundo e encontrou o seu caminho como um verdadeiro cavaleiro, sacrificou sua vida mundana para servir a um bem maior.

Sobre a questão da loucura do personagem do Dom Quixote, na concepção do escritor espanhol Miguel de Unamuno (1864 – 1936), ele não padecia de uma loucura de insanidade e incapacidade de viver em sociedade. Pelo contrário, essa “loucura” marca o início da liberdade absoluta do personagem, ele perdeu o juízo após ler vários livros de cavalaria, porém não ficou louco, pois era uma das pessoas mais lúcidas daquela época. Quixote tinha a consciência das injustiças que ocorriam em sua volta e assim teve a coragem e sensatez de lutar contra elas, foi chamado de louco porque defendia os inocentes que eram oprimidos por uma sociedade injusta.

Com isso se pretende fazer uma releitura do clássico espanhol *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, direcionando para o ensino, pois através da obra podemos destacar o aprendizado de valores como: humildade, lealdade, amizade e etc. Aspectos

essenciais para a formação de alunos que estão passando pelo processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de tornar os cidadãos ativos e pensantes na sociedade. Neste sentido, o presente trabalho terá como suporte as obras do inesquecível pedagogo Paulo Freire, que a partir de suas próprias vivências enquanto educador deixou grandes contribuições que já se perpetuaram no âmbito educacional.

A investigação que se dará mediante o método revisão bibliográfica contará com o seguinte aporte teórico: *Pedagogia da Autonomia* (1996); *Pedagogia do Oprimido* (1968), obras estas que têm a mesma finalidade, que é a luta pela liberdade do ser humano oprimido, sendo assim se fará uma relação com as vivências do personagem Quixote com a pedagogia libertadora de Paulo Freire, analisando a influência do cavaleiro espanhol para a educação e de que forma essa obra pode contribuir para o ensino atual, trazendo questões como liberdade, justiça etc. Questões essas tão presentes nos escritos de Paulo Freire que ganhou o título de patrono da educação brasileira no ano de 2012.

No que se refere a sua estrutura, este artigo está dividido em tópicos que dialogam com a relação entre educação e ensino de valores para o indivíduo, ensino voltado para a autonomia do aluno e sua liberdade crítica presente nas obras de Freire e Cervantes. De início, o primeiro tópico aborda a obra de Quixote e o resgate dos valores essenciais para a educação, nos seguintes tópicos serão apresentados esses valores na obra de Cervantes, que possam ser trazidos para a educação, tomando como suporte a pedagogia de Paulo Freire. A saber; *A humildade e o heroísmo do protagonista; A amizade entre Dom Quixote e Sancho Pança, A sabedoria do cavaleiro andante e O Quixote eternizado*. E por fim, será discutida a questão da Atualidade Permanente da obra na visão de Unamuno e A luta de Quixote e Freire por uma sociedade mais justa.

2. DOM QUIXOTE E O RESGATE DE VALORES ESSENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO.

É pertinente iniciar esse ponto falando um pouco desta obra que diz muito sobre o seu autor. *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* é um clássico da literatura espanhola que foi concebido pelo escritor espanhol Miguel de Cervantes. Trata-se de uma obra² contemporânea, pois nela o autor aborda diversos temas que dialogam direta e indiretamente

Uma obra atual, porque apresenta vários elementos de caráter social.

com questões muito atuais existentes nos mais diversos âmbitos que envolvem o homem e a sociedade, embora sua publicação date de 1605.

Sendo esta uma obra multidimensional, pode-se assim dizer, pois abre espaço para o tratamento de diversos aspectos da vida em sociedade, no que se refere a questões de cunho histórico, político e social; possibilita uma leitura reflexiva do mundo. Nas entrelinhas desta leitura, se encontram importantes contribuições que se pode assimilar à educação enquanto meio para a transformação do ser.

Seguindo a concepção de Miguel de Unamuno (1904), Dom Quixote foi um verdadeiro cavaleiro andante, sua fama está baseada em seus atos e ações durante sua jornada, ele sacrificou sua vida para lutar em defesa do bem comum e tem como anseio acabar com as injustiças do mundo. Foi chamado de louco por todos, porém isso não era motivo para desmotivá-lo, porque sabia que sua caminhada era justa e heroica.

Dom Quixote era um homem à frente do seu tempo, sendo assim era capaz de ver além, conseguia perceber aquilo que as outras pessoas não enxergavam, por exemplo, tinha consciência de que estava vivendo em uma sociedade injusta e desigual, que só defendia os interesses dos mais privilegiados, e os pobres eram tratados com nenhuma importância e direitos na sociedade.

Ele sabia que isso não era certo e que tinha que ser mudado através de sua jornada, Quixote em suas aventuras buscava sempre diminuir ou sanar um pouco essas injustiças e desigualdades, suas ações heroicas foram mais fortes que sua falta de juventude, não tinha a forma física de um cavaleiro, porém seus atos e conquistas foram maiores.

É através da inesquecível figura do herói “mancheço”³ que Cervantes expressa o seu olhar crítico sobre o mundo, de modo que leva o leitor a repensar a noção de luta pela justiça e a conquista da igualdade. É interessante observar que através dos devaneios do personagem Dom Quixote, o autor introduz questões relevantes e oportunas, como o combate à injustiça e a busca pela liberdade, por exemplo. Tais questões sugerem a ideia de utopia, tema intimamente ligado à educação e sociedade, uma vez que do ponto de vista “lúcido”, mudar a realidade que está posta somente será possível em uma mente insana ou no plano dos sonhos impossíveis. Este pode-se dizer é o ponto máximo da obra, visto que é por meio da “loucura” que o autor, além de tratar sobre conflitos de caráter político, religioso, social etc., encoraja o

³Nascido na província espanhola “La Mancha” – nesse caso, Don Quijote

leitor ao enfrentamento e ao combate destes em benefício de uma sociedade mais justa. Cervantes apresenta um homem comum, que através da sua humildade e coragem, foi transformado em um verdadeiro herói.

2.1 A humildade e o heroísmo do protagonista

É através da figura de um fidalgo ancião de nome Alonso Quijano, que posteriormente se torna o famoso cavaleiro andante Dom Quixote de la Mancha, que podemos presenciar o nascimento de um herói, que busca lutar contra as injustiças do mundo. Um homem que renuncia a sua vida, uma vida estável pois se tratava de um fidalgo, que na idade média esse título era visto como privilégio, então Quixote deixa para trás a tranquilidade do seu lar, para lutar a favor de um bem comum maior ou até mesmo realizar o maior gesto de coragem e humildade que ele tenha feito em sua vida.

Sua jornada começa pautada na coerência entre suas palavras e suas ações como cavaleiro andante, como a busca por se fazer justiça no mundo, seja essa luta presente nas pequenas ações do dia a dia ou até mesmo em gestos de coragem e compaixão que possam libertar pessoas de uma situação de abuso de poder. Como exemplo podemos trazer uma de suas aventuras com Sancho Panza, no capítulo XXII da primeira parte, que basicamente trata da liberdade que deu Dom Quixote a muitos ⁴galeotes que eram levados como prisioneiros condenados a servir ao rei. Quixote ao ver aqueles homens algemados e acorrentados fica indignado que pessoas sejam tratadas como escravos do rei e decide libertá-los, e o cavaleiro se justifica dizendo assim:

Pero, porque sé que una de las partes de la prudencia es que lo que se puede hacer por bien no se haga por mal, quiero hogar a estos señores guardianes y comisario sean servidos de desataros y dejaros ir en paz, que no faltarán otros que sirvan al rey en mejores ocasiones, porque me parece duro hacer esclavos a los que Dios y naturaleza hizo libres. (CERVANTES. 2004, p.207)

Como se pode ver, Quixote tomado por seu espírito heroico, não concorda que o ato de prender esses homens seja em nome da justiça, porque todos os homens nasceram para serem livres e ao prenderem eles estão ferindo seu livre arbítrio, ou seja, seu poder de decidir o seu próprio caminho a seguir.

^{*4} Eram escravos condenados a remar um tipo de barco da época chamado de Galera.

Para Miguel de Unamuno, esse capítulo pode ser interpretado como uma crítica clara de Cervantes às impunidades que aconteciam na Espanha da época, atos esses que eram cometidos em nome da justiça:

Hay, sí que luchar porque la justicia impere en el mundo; pero no hay derecho estricto a castigar a un culpable mientras otros se escapan por las rendijas de la ley; que al fin la impunidad general se conforma con aspiraciones nobles y generosas, aunque contrarias a la vida regular de las sociedades, en tanto que el castigo de los unos y la impunidad de los otros son un escarnio a los principios de justicia y de los sentimientos de humanidad a la vez. (GANIVET. 2004, p.73 apud UNAMUNO.)

De acordo com o fragmento, não se tem o direito de castigar um indivíduo, enquanto outros escapam das leis, sendo assim não é justiça quando a lei só impera na vida de alguns, quando a lei só é válida para o mais pobres que não têm recursos para se defenderem, e os ricos e influentes burlam essas leis o tempo todo, foi esse senso de justiça que impulsionou Quixote a libertar aqueles que eram vistos como “criminosos”, ele não era a favor do crime por libertar aqueles homens, na verdade ele era contra a impunidade.

Tanto nos escritos de Freire quanto na obra de Cervantes encontram-se passagens que marcam a defesa pela construção da identidade autônoma do sujeito. Em *Dom Quixote*, o próprio personagem alude à singularidade do ser, a começar pela sua caracterização, visto que o seu condicionamento físico, a idade etc., destoa dos padrões impostos pela cavalaria andante, cujos requisitos básicos eram: ser jovem, robusto, bem afeiçoado etc. Porém, o personagem expressa uma convicção na assunção de sua personalidade de modo tal que, o que para muitos parece ser ridículo, para ele é honraria, ou seja, para Quixote importa ser ele mesmo, ainda que contra tudo e todos.

Porém, não é somente a coragem, força de vontade e senso de justiça que fizeram de Quixote um grande cavaleiro andante, o ponto principal foi a sua humildade em frente ao mundo, diante das pessoas, foi com sua humildade que Ele se tornou grandioso, sendo humilde, ele nunca se sentiu acima das pessoas ou mais importante. Apesar de ser um cavaleiro andante, Quixote tratava as pessoas de igual para igual, sendo assim estava sempre disposto a aprender com os outros, sábio não é aquele que diz saber tudo e sim quem está aberto para cada dia aprender mais, estando em constante processo de aprendizagem, foi a sua humildade, que fez entregar sua vida pessoal ao bem comum, a lutar para melhorar a vida do próximo.

E sua humildade refletia na sua amizade com Sancho, um simples camponês que não sabia nem ler e escrever e para Quixote não importava a diferença social entre eles, era nítido em suas aventuras a forma como ele se dirigia a Sancho, sempre o tratando com cordialidade o chamando de amigo, e com isso ocorre uma troca muito bonita de conhecimento entre os dois. Tanto se falou em Humildade, vocábulo esse que segundo o site de etimologia-Origem Da Palavra, significa “do latim humus, “terra”, derivado por sua vez do Indo-Europeu *ghyom-,terra*”, ou seja, nada mais coerente com Quixote um homem simples, sábio e com os pés no chão.

2.2 A amizade entre Dom Quixote e Sancho Pança

Sendo Dom Quixote um cavaleiro andante, lhe é imprescindível a companhia de um escudeiro, detalhe que Cervantes jamais deixou passar em branco, pois criou para o valente cavaleiro o leal companheiro de aventuras *Sancho Panza*. Ao decorrer da trama se observa uma transparente relação de amizade e companheirismo entre ambos, chegando a ocorrer ao longo da convivência uma fusão de personalidades, de sorte que em determinado momento Sancho apresenta características de Quixote e vice-versa, a este fenômeno Unamuno chama de <<quijotización>> (quixotização) e <<sanchificación>> (sanchificação), ou seja, a influência que um personagem exerce sobre o outro é tal, que por vezes, ambos se fundem.

A partir deste ponto a presente proposta versará sobre este vínculo na perspectiva educador – educando, educando- educador. O primeiro aspecto a ser observado na relação entre os referidos personagens concerne ao tratamento de um para com o outro, conforme será apresentado mediante fragmentos da obra a seguir:

Sea vuestra merced servido, señor don Quijote mio [...] lo que respondí don Quijote: Advertid, hermano Sancho [...] Pues, no tengas pena, amigo [...] quiero que aquí a mi lado y en compañía de esta buena gente te sientes, y que seas un misma cosa conmigo, que soy tu amo y natural señor; que comas en mi plato y bebas por donde yo bebiere, porque de la caballería andante se puede decir lo mismo que del amor se dice: que todas las cosas iguala. (CERVANTES, 2004: p. 90; 91; 96).

Como se pode ver, Sancho na condição de servo se direciona ao seu senhor com muita cordialidade e reverência, afinal, trata-se de um cavaleiro andante. Porém, Dom Quixote sempre que se refere ao escudeiro trata-lhe como amigo e irmão, conotando assim a existência de um maior grau de proximidade. Note-se que Quixote faz questão que seu servo

esteja em plena comunhão consigo, preservando uma relação de profundo respeito, onde não há barreiras nem separação.

O que se pode inferir a partir deste exemplo no que se refere às relações dos sujeitos no contexto da prática docente, é que a postura do “mestre” representada por Don Quijote, simbolizando a hierarquia professor-aluno, esboça um gesto de humildade e respeito, tal gesto sugere uma unicidade entre ambos, de modo que não deixa abertura para o abuso de poder, tampouco para a supressão do direito à participação igualitária no processo de ensino aprendizagem. Além disso, o autor põe em relevo a questão do afeto, ou a amorosidade defendida por Paulo Freire, a qual segundo ele é indispensável à prática docente. Em suma, cabe frisar que também na perspectiva de Freire esta relação mútua de respeito e companheirismo se entende por dialogicidade, sem a qual não será possível uma educação progressista e transformadora (FREIRE, 1996, p.52).

É fundamental que o aluno tenha o direito, não apenas de expressar suas opiniões em sala de aula, mas que participe de fato das decisões que competem à organização escolar. Do mesmo modo, é importante que professor e escola estejam abertos a esta participação do discente, que pode contribuir para o melhoramento do **processo de formação do indivíduo**.

Neste sentido, cabe citar outro trecho da obra de Cervantes que ilustra esta discussão possibilitando a reflexão acerca deste assunto: “ Has hablado y apuntado muy bien- respondió don Quijote-, y, así, anulo el juramento en cuanto lo que toca a tomar de él nueva venganza⁵ [...]”(CERVANTES, 2004, p.93).

O fragmento destacado diz respeito a um episódio em que Sancho aconselha a seu amo em relação a um plano de vingança, conforme se vê a sugestão faz com que Quixote mude de ideia, chegando a desistir do propósito que havia determinado por meio de um juramento. Trazendo para o âmbito educacional, se pode fazer uma reflexão acerca da postura flexível que o docente deve adotar, pois quando se reconhece tão aprendiz quanto o aluno, se dispõe a aprender no sentido de construir e compartilhar conhecimento e não doar ou transferir. É impossível não se reportar a Freire que fala da educação enquanto permuta, quando fala que “a educação autêntica, (...) não se faz de “A” para “B” ou “A” sobre “B”, mas de “A” com “B” (FREIRE, 1987, p.48), ou seja, educação que se constrói em conjunto.

⁵ Tradução nossa: Falastes e apontastes muito bem- respondeu dom Quixote-, e assim, anulo o juramento de vingar-me novamente dele.

Sobre a relação professor/aluno a partir da interpretação do vínculo Quixote/Sancho e na perspectiva mestre e discípulo, é válido pensar a formação humanizante do ser, por meio da cumplicidade entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem. Nessa lógica, Freire argumenta sobre a importância de escutar o outro enquanto abertura para o diálogo:

[...] Importante e necessário é saber escutar. Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando dos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. (FREIRE, 1996, p. 71)

De acordo com o exposto, o autor aponta como ingrediente primordial para uma relação de cumplicidade entre educador e educando, a humildade, ou seja, o nivelamento entre ambos enquanto humanos e sujeitos de um mesmo processo, sendo indispensável a disponibilidade de escutar o outro. Assim, é necessário estar aberto às necessidades e inquietações do educando, visando o compartilhamento de saberes, pois quando se dispõe a ouvir, se permite a também aprender, de modo que o educador rompe com as barreiras da imposição do saber.

Não pretendendo ser redundante, cabe dizer que é exatamente essa unicidade que se observa entre os personagens cervantinos, aos quais se reporta essa sessão do presente estudo, que caracteriza o perfil de docente progressista, humilde, e, sobretudo, flexível, defendido por Freire. Visto que, embora represente simbólica e hierarquicamente a figura superior, Dom Quixote jamais se faz diferenciar do seu escudeiro na condição humana, isso o torna um homem sábio que está em constante processo de evolução, pois ele não se porta como se estivesse em uma posição acima das outras pessoas e sempre está disposto a ouvir seu escudeiro. Em suma, fica claro que, embora separados por séculos de distância, Freire e Cervantes apresentam concepções semelhantes no que se refere à defesa pela libertação do ser.

2.3 A sabedoria do cavaleiro andante

Quando o personagem Dom Quixote resolve viver sua vida em plenitude, tomado por um espírito justiceiro que nasce da sua paixão por livros de cavalaria, ele se vê subjugado pelas pessoas que estão a sua volta, todos o têm por louco e não acreditam nos seus ideais,

porém o que chamavam de loucura no fundo era a sabedoria do personagem que não foi compreendida, sendo assim, em nenhum momento isso faz com que ele deixe de viver aquilo que acredita, e sai em aventuras para o seu legado que estava apenas nascendo. Para entender um pouco o conceito de loucura na obra, vamos focar no livro *Vida de Don Quijote y Sancho Panza*, do escritor espanhol Miguel de Unamuno, que traz a seguinte fala no fragmento que podemos ver a seguir:

“Vino a perder el juicio.” Por nuestro bien lo perdió; para dejarnos eterno ejemplo de generosidad espiritual. Con juicio ¿hubiera sido tan heroico? Hizo en aras de su pueblo el más grande sacrificio: el de su juicio. Llenósele la fantasía de hermosos desatinos y creyó ser verdad lo que es sólo hermosura. Y lo creyó con fe viva, con fe engendradora de obras, que acordó poner en hecho lo que su desatino le mostraba, y en puro creerlo hizolo verdad. (UNAMUNO. 2004, p.23).

Como podemos entender essa “perda de juízo” do personagem? Dom Quixote não padecia de uma loucura de insanidade e incapacidade de viver em sociedade. Pelo contrário, essa “loucura” marca o início da liberdade absoluta do personagem que daí em diante enxerga o mundo injusto que vive e se torna um idealista e tem como missão sanar tais atos de injustiças.

Ainda no fragmento, podemos perceber a admiração que Unamuno tinha por esse cavaleiro que era dito como louco por todos, em sua fala deixa bem claro que Quixote foi o homem na verdade corajoso e um exemplo de generosidade e lucidez, se todos os homens tivessem o pensamento de Quixote, por tudo que fez e que falava, a coragem que tinha para ir contra as injustiças, sem temer nada, nem ninguém, era admirável, foi chamado de louco, mas na verdade ele era um homem sábio.

Era um exemplo a ser seguido, honrou o verdadeiro sentido em ser cavaleiro andante, suas loucuras se baseavam em questões e conflitos que surgiam durante suas aventuras com seu escudeiro Sancho Pança. Quando Quixote estava em suas andanças e presenciava algumas situações claras de injustiças, ele não as ignorava e a sua “loucura” o encorajava a confrontar e combater tais adversidades. Sendo assim não se sentia inferior a ninguém, nunca fugiu de nenhuma batalha, sempre lutou bravamente, mesmo que sempre saísse machucado e derrotado de suas lutas e isso nunca foi motivo para fazê-lo desistir daquilo que acreditava e sempre seguia lutando, sempre com objetivo de fazer cumprir a leis de cavalarias e acabar com qualquer forma de injustiça, não estava ali para ser um ditador e criador de leis, pelo contrário era contra qualquer forma de abuso de poder que feria com a liberdade do indivíduo.

Cervantes⁶ usa a loucura do personagem Quixote como um artifício para criticar a sociedade a qual pertence e os sistemas políticos da mesma como um todo, é através dessa busca incessante por liberdade e igualdade do indivíduo, que percebemos o olhar crítico do autor por trás da figura do cavaleiro andante. Cada passo do personagem está entrelaçado a sua verdade, aquilo que ele acredita, sua forma de ver o mundo, que consegue através de um olhar mais sensível entender que essa sociedade necessita de um cavaleiro, um herói que possa lutar em favor dos menos favorecidos, podemos dizer assim dos “oprimidos” e com isso Dom Quixote sabe para que veio a nascer, tem a consciência do que precisa ser mudado e por isso suas convicções estão baseadas em seus atos de justiça.

E essa mesma sociedade por ser incoerente e injusta tenta reprimir tais atitudes e anseios do cavaleiro e a forma que veem de fazer isso é o tratando como um velho louco que perdeu o juízo de tanto ler livros sobre essas aventuras de cavaleiros, só que essa estratégia de o rotularem como tal indivíduo não a favorece, pois, como podemos perceber na perspectiva de Unamuno, a loucura do personagem é um artifício a mais para ele ir sem medo lutar contra essas injustiças e assim vai além do real possível, porque acredita que tem o dever e senso de justiça para lutar contra aquilo que está indo contra o sentido do justo. É justamente por isso que podemos chamar de uma loucura sã que não impede de viver no mundo e sim o possibilita mais força para sobreviver a esse mundo cada vez mais maligno e assustador, que foi tomado por governos corrompidos cheios de impurezas que só tem a acabar com a liberdade e direitos dos mais necessitados, o sentido de ser louco de Quixote o mostra como se fosse uma forma de impulso a mais que o motiva a viver a essas aventuras e batalhas no mundo.

Assim, Cervantes estampa a ideia de *loucura* como sinônimo de liberdade, pois se utiliza deste “estado mental” para ecoar seu protesto contra as injustiças do mundo. Além disso, tal estado confere ao sujeito a liberdade de ir e vir sem ser questionado (cabendo dizer que a loucura de Quixote é muito mais sensata do que se pode imaginar), por isso transmite-se a ideia de autonomia, pois Quixote é dono de si e sabe exatamente o que faz, conforme ilustra o fragmento da obra: “Yo sé quién soy [...]” [Eu sei quem sou] (CERVANTES, 1605, p. 58). Nesse trecho não só transparece a consciência da auto-existência do sujeito, como também a autoridade que este exerce sobre si.

⁶ Cervantes escreveu Dom Quixote entre os séculos XVI e XVII, período esse marcado pela ascensão da monarquia dos Reis Católicos, um regime hediondo com a inquisição que afetava principalmente as classes populares e quem fosse contra a igreja católica. Por isso que ele usou do artifício de seu personagem ser louco. Sendo assim conseguiu fazer críticas ao regime político da época, mas sem sofrer represálias.

Nessa mesma lógica, é oportuno enfatizar que Freire com frequência utiliza o termo *ingênuo*, vocábulo que segundo o site de etimologia-*Origem Da Palavra*, significa, “do latim INGENUUS: *Não alterado por forças externas, nascido nobre ou livre*”. Tomando por base essa ideia de liberdade evocada pelo sentido etimológico da palavra, vale dizer que a luta de Freire, além de ser pela erradicação das divisões de classes, é muito mais marcada pelo sonho da liberdade em comum. Luta que se empenha em mobilizar os indivíduos para que não sejam impelidos pelas forças externas. Na citação que se segue, o autor argumenta: “[...] A alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer a sua palavra” (FREIRE, 1987, p. 11). Notasse que o autor se refere à educação (alfabetização) como caminho para a autonomia. Quixote através das suas aventuras busca sanar essas desigualdades, compartilhando o sentimento de justiça com as pessoas, sua simplicidade e aparência humilde, o transforma em um verdadeiro cavaleiro andante, sendo assim, consegue se eternizar no coração de quem possui o mesmo sentimento de luta pela liberdade.

2.4 O Quixote eternizado

Mais uma vez é confirmado porque Dom Quixote se tornou um grande herói, através da sua humildade e grande sabedoria, ele se refaz Alonso Quijano el Bueno, com esse gesto que pode parecer simples, ele se eterniza e deixa seu legado de amor e justiça. Como podemos ver no capítulo final da segunda parte da obra, Dom Quixote muito enfermo prestes a morrer, diz a seus fiéis amigos a seguinte fala:

Dadme albricias, buenos señores, de que ya yo no soy don Quijote de la Mancha, sino Alonso Quijano, a quien mis costumbres me dieron renombre de «bueno». Ya soy enemigo de Amadís de Gaula y de toda la infinita caterva de su linaje; ya me son odiosas todas las historias profanas de la andante caballería; ya conozco mi necesidad y el peligro en que me pusieron haberlas leído; ya, por misericordia de Dios escarmentando en cabeza propia, las abomino.(CERVANTES, 1605, p.1100).

O que podemos entender por essa fala do cavaleiro é que ele se refaz Alonso Quijano e renega a cavalaria quixotesca para aceitar a sua condição atual, apesar de usar a palavra renegar, não a interpretamos de tal forma, pois ele retira o nome de cavaleiro e sua fama, para expor algo maior que não está explícito, com esse gesto Alonso tem o objetivo de eternizar Quixote, pois quem morre é o homem, o fidalgo ancião, já o cavaleiro se eterniza e vira imortal levando o nome de Dom Quixote, pois suas aventuras e ações o fizeram herói e não há como apagarem tais atos, nem mesmo a morte é capaz de fazer isso, então o espírito

quixotesco vive para sempre e segue a inspirar as pessoas que tem o mesmo desejo que ele tinha de resgatar o mundo dessa sociedade opressora perdida na ganância, essa foi e sempre será a verdadeira luta de Quixote; “En la muerte se revela el misterio de la vida, su secreto fondo. En la muerte de Don Quijote se reveló el misterio de su vida quijotesca.” (UNAMUNO, 2004. p.218).

Quixote agora tomado por Alonso fala a seus amigos e sua sobrinha, que estão presentes no seu leito de morte, que toda a ideia do cavaleiro andante e as aventuras que viveu surgiram dos sonhos que tinha de trazer um herói para ajudar as pessoas e tentar melhorar o mundo e ainda completa que agora, não sendo mais esse justiceiro e sim apenas um homem comum de carne e osso, repudia tais histórias de cavalarias, e assim perdeu o controle sobre o tão grande que o cavaleiro Dom Quixote se tornou. Com essa fala de Alonso se percebe a importância do personagem para o mundo e trazendo aqui uma fala de Unamuno em sua obra *Vida de Don Quijote y Sancho Panza*; podemos comprovar um pouco isso:

Y si fué sueño y vanidad tu locura, ¿qué sino sueño y vanidad es todo heroísmo humano, todo esfuerzo en pro del bien del prójimo, toda ayuda a los menesterosos y toda guerra a los opresores? Si fué sueño y vanidad tu locura de no morir, entonces sólo tienen razón en el mundo los bachilleres Carrascos, los Duque», los don Antonio Moreno, cuantos burladores, en fin, hacen del valor y de la bondad pasatiempo y regocijo de sus ocios.(UNAMUNO, 2004, p.220)

Como podemos interpretar na fala de Unamuno, quem chama os atos de heroísmo e esforço do Quixote para salvar o próximo como mero sonho e vaidade, está concordando com os Duques Carrascos que são citados no fragmento, podemos relacionar esses Duques com uma sociedade carrasca que não percebe a importância de lutar contra as desigualdades e para essas pessoas a bondade é uma mera palavra que não significa nada, Quixote faz é o contrário, ele não apenas sonha na verdade luta contra esses opressores e toda guerra contra a opressão é válida, sendo assim não pode ser ignorada ou apenas vista como um ato de vaidade, esse sentimento de justiça e luta pela liberdade se perpetua até os dias atuais no coração dos oprimidos.

3. Atualidade Permanente da Obra na visão de Unamuno

Agora discutindo mais a questão da atemporalidade na obra cervantina, vale perguntar por que um livro que foi escrito no século 17 (dezessete) nunca deixou de ser estudado e o porquê de ser um marco da literatura espanhola. A indagação mais clara para essas questões é

a “Atualidade Permanente” na obra, termo que o escritor Unamuno utiliza para defini-la, por apresentar vários elementos de caráter social que a compõem como a busca pela liberdade.

Quixote busca a liberdade de ser e tem pensamentos progressistas para aquela época, sua luta incessante contra as desigualdades no mundo é admirável, sua forma de ver além do comum desperta nas pessoas seus sentidos de justiça e igualdade. Por isso que a obra nunca deixou de ser atual, pois influencia gerações, por tratar de conceitos tão relevantes para a sociedade, um cavaleiro tomado pelo sentido de justiça, lutava pela igualdade de valores e o mais importante: pela busca de sua própria essência. E Dom Quixote sabe o que se tornou e o que queria ser, essa busca pela identidade persiste nas sociedades atuais em cada um de nós seres humanos, não tem século para determinar isso, essa busca por identidade persistirá, não importa em qual ano você esteja. Além de seu sentido de justiça, que é explorado em quase toda a obra, para deixar mais claro isso, cito mais uma vez neste trabalho o fragmento do capítulo XXII, agora comentado por Unamuno:

Hacer esclavos a los que Dios y la naturaleza hizo libres; cuanto más, señores guardas —añadió Don Quijote, que estos pobres no han cometido nada contra vosotros; allá se lo haya cada uno con su pecado; Dios hay en el cielo, que no se descuida de castigar al malo ni de premiar al bueno, y no es bien que los hombres honrados sean verdugos de los otros hombres no yéndoles nada en ello", y así pidió con mansedumbre que los soltaran. No lo quisieron haber a buenas y arremetió contra ellos Don Quijote, quien ayudado por Sancho y los galeotes mismos, logro librarlos. (UNAMUNO, 2004, p.76)

Como podemos ver nesse fragmento a questão da injustiça está muito presente, podemos associar nos dias atuais com a ação de certa camada da sociedade para com os menos favorecidos, que são marginalizados por essa sociedade opressora, seja por sua raça, escolaridade, situação de pobreza e com isso se veem presos a esse sistema errôneo, sendo assim Cervantes através de Quixote, traz essa questão de defesa pela liberdade, sempre Ele como o intermediário em buscar a liberdade do outro.

Quixote defendia que todos mereciam os mesmos direitos, não importa qual fosse a sua origem, sexo, situação financeira e etc. A lei tinha que ser para todos, isso deixa ainda mais clara a questão de atemporalidade na obra, um exemplo disso são os grandes golpes e crimes que vem acontecendo no mundo e falando especificamente no Brasil, quase todos os dias grandes fraudes, roubos e crimes de corrupção pelos políticos são descobertos, crimes que afetam a população brasileira e, apesar de serem comprovados, a maioria desses corruptos continuam soltos para viverem suas vidas e seguem manchando o nome do país. Enquanto

isso uma pessoa que está em situação de miséria (reflexo da desigualdade social e corrupção do país) rouba para matar sua fome, geralmente esse indivíduo é posto em cárcere e fica muitos anos na cadeia. O quão atual é Dom Quixote, pois critica exatamente isso no episódio dos Galeotes (capítulo XXII), enquanto os pobres estão presos, outros culpados estão escapando por terem privilégios nessa sociedade desigual e enquanto isso continuar acontecendo não vai ser possível ter justiça, por isso tem de serem combatidos todos os dias e foi exatamente o que Quixote fez.

Ainda tratando da questão da atemporalidade podemos trazê-la para o âmbito educacional, devido aos vários valores que apresenta o Quixote durante suas aventuras, valores estes pertinentes para o ensino nos dias de hoje, como seu sentido de humildade e amizade, e a forma como ele cria seus próprios caminhos para se autoafirmar no mundo, Ele revela ao mundo sua verdadeira essência, sua coragem está totalmente interligada com seus atos em frente à sociedade. Através da obra podemos trabalhar o conhecimento ainda não existente do aluno fazendo com que ele busque sua própria identidade, sua forma de se expressar, pensar e refletir sobre determinados assuntos e questões presentes na sociedade em que ele está inserido, sempre em busca de uma educação transformadora que ajude o aluno a se tornar um cidadão consciente dos seus direitos e valores, podemos com a obra minimizar esse ensino superficial que não leva o aluno a de fato pensar e buscar meios para o seu autoconhecimento, sempre o motivando a lutar por uma sociedade mais justa.

3.1 A luta de Quixote e Freire por uma sociedade mais justa

É nas suas aventuras que Dom Quixote abre caminhos que estão interligados com o ensino, a forma como ele se porta na frente de situações claras de injustiças e como reage a tais situações, sempre as combatendo, dessa forma pode-se levar o ensino da coerência naquilo que você defende e como se portar diante dessas injustiças, pois não foram os lindos discursos de Quixote que o transformaram no grande herói e sim suas ações diante de tais adversidades e sempre lutando a favor da liberdade contra o autoritarismo dos grandes opressores, dessa forma Quixote ensina o aluno que ele tem de se impor, lutar a favor do que ele acredita, buscar maneiras que melhorem o seu meio social. Sendo verdadeiro consigo nas suas escolhas, em busca de lutar contras os “gigantes” dos tempos atuais que são a ignorância,

o medo e a injustiça. É impossível não relacionar essa contribuição de Quixote para o âmbito educacional e não citar Paulo Freire (1921-1997), quando ele traz na pedagogia da autonomia a seguinte questão:

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, a prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade mais impor ao educando a vontade arrogante do mestre. (FREIRE, 1996, p.36)

Note-se que Freire traz à tona uma questão fundamental para a prática docente que é a coerência que deve haver entre o discurso e a prática, pois como afirma o autor o “exercício para diminuir a distância entre o meu discurso e a minha prática se chama *qualidade ou virtude da coerência*, sem a qual o trabalho pedagógico se acaba. Eu diria até sem a qual a gente se perde” (2013. p.192). Essa coerência que tantos nos ensina Quixote através daquilo que diz e no que faz durante suas inúmeras aventuras, lutando sempre em busca de defender sua verdadeira essência de justiceiro e assim durante a leitura da obra encontramos importantes contribuições que se pode assimilar à educação enquanto meio para a transformação do indivíduo em um cidadão pensante e atuante na sociedade.

A pedagogia de Freire está fundamentada na perspectiva de uma educação capaz de transpor as barreiras do imediatismo e da superficialidade, um ensino que desperte a inquietude necessária para a descoberta do “eu” crítico; Educação capaz de atribuir ao educando o importante papel de agente do processo educativo; Que promova a transformação do sujeito ao longo deste processo, mediante a transparência e cumplicidade que, segundo ele, deve existir entre educador/educando e vice-versa.

Neste sentido, a concepção proposta por Freire é de uma educação problematizadora, aquela que possibilita a reflexão e a produção do conhecimento a partir das experiências vivenciadas por educadores e educandos. O que significa dizer que na sua perspectiva a educação enquanto construção do saber deve levar os educandos a pensarem sobre os conflitos que os cercam, a fim de suscitar a reflexão, bem como o posicionamento crítico para o enfrentamento dos problemas político- sociais existentes no contexto em que se inscrevem.

Concluindo, é importante frisar que todos os argumentos que Freire reúne em suas obras a favor de uma educação que problematiza, inquieta e liberta, constituem um “grito” de protesto contra as forças dominadoras que operam sobre as massas dominadas, concebendo a pessoas submissas, oprimidas e passivas. Este grito que ecoa em forma de reflexão e estímulo

visa despertar no sujeito o anseio pela busca dos direitos que lhes são negados ou mesmo arrancados.

Em suma, é possível dizer que os autores contribuem cada um ao seu modo, para o que se propõe refletir neste estudo. Quer por relatos de uma longa experiência de vida, como ser humano, educador, filósofo e pedagogo (Freire), quer pela exposição de sentimentos, do olhar crítico e o anseio por dias melhores expressos em uma obra de ficção (Cervantes), ambos os escritores falam a mesma linguagem, pois suas obras são a verdadeira expressão de um grito de protesto contra toda forma de injustiça, no intuito de despertar os “adormecidos” da sociedade.

4. CONCLUSÃO

Esta proposta possibilitou refletir sobre a prática pedagógica a partir das contribuições de Paulo Freire e os ensinamentos de valores para a Educação a partir da análise e interpretação de parte da obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes, especificamente trechos que evidenciam estes valores como meio de transformação do indivíduo.

No que se refere à perspectiva de educação proposta por Freire, conclui-se que esta sempre será um caminho que conduz o sujeito a lugares mais altos, desde que seja executada com a finalidade de transformar e não de adestrar, isto é, que a prática docente cumpra o papel de estimular o educando a pensar, refletir sobre seu lugar e sua função no mundo. Que seja um ato recíproco, de modo que não haja a transferência de conhecimentos ou informações, mas a troca e o compartilhamento de saberes, havendo uma comunhão entre educador e educando.

Tendo em vista os aspectos apresentados se fez necessário o estudo da obra: *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, escrita por Miguel de Cervantes, no âmbito educacional, por tudo que essa obra representa para a literatura e sua forma de ultrapassar as barreiras do tempo, um livro que foi escrito há mais de quatro séculos e mesmo assim não perdeu sua atualidade, pois contém questões relevantes para a sociedade atual. Cervantes usa a “loucura” do personagem Dom Quixote como um artifício de criticar esses sistemas injustos e desiguais contidos naquela época e que apesar dos anos ainda resiste nas sociedades atuais e

aprendemos com Quixote que essas injustiças devem ser combatidas todos os dias, assim aprendemos inúmeros valores como humildade, amizade, sentido de justiça e empatia com o próximo, valores esses necessários para a construção do indivíduo.

De fato podemos encontrar na leitura da obra um tipo de educação transformadora, que liberta o aluno dessas formas de ensino que ao invés de levar o estudante a pensar o reprime e o deixa preso no sistema de apenas recebimento de informações não muito relevantes, que não levam o aluno a refletir sobre o meio em que vive. E através de suas caminhadas e descobertas Quixote revela o verdadeiro sentido em ser um cavaleiro andante, que coerente com suas palavras e atitudes, luta contra toda forma de opressão, ele mostra que é a favor da liberdade contra o autoritarismo, nos faz refletir se estamos tendo uma educação libertadora, se somos manipulados pelo sistema dos opressores. Quixote abre nossos olhos para pensarmos como estamos nos autoafirmando no mundo, se estamos sendo verdadeiros com nossa essência e diante de suas belas ações como cavaleiro nos inspira com seu espírito quixotesco transformador, que é capaz de quebrar barreiras da desigualdade e nos impulsionarmos como cidadãos a lutarmos sempre contra qualquer forma de opressão e injustiça presente na nossa sociedade.

DON QUIJOTE: BREVE ANÁLISIS DE LA INFLUENCIA DE LA NOVELA PARA LA ENSEÑANZA DE VALORES EN LA EDUCACIÓN.

RESUMEN

El presente artículo tiene como propósito hacer un estudio con el libro *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, que fue escrito por el español Miguel de Cervantes en 1605, un libro que cuenta la historia de un hidalgo de nombre Alonso, que pierde el juicio, tras leer muchos libros de caballerías. Y a través de sus aventuras Don Quijote enseña muchos valores como: amistad, humildad, coraje y etcétera. Una novela que habla sobre la libertad del individuo. Por presentar a un personaje con deseos progresistas para la época que vivía, se hace necesario analizar su lectura a través de una reflexión con el ámbito educativo, pues se encuentran importantes contribuciones que se pueden asimilar para la educación como medio de transformación del individuo. Una novela escrita hace muchos siglos que nunca dejó de ser actual y para desarrollar esta actualidad se hará un estudio con el libro *Vida de Don Quijote y Sancho Panza*, escrito por el español Miguel de Unamuno. Para difundir la cuestión de los valores para la enseñanza presentes en Don Quijote, el presente trabajo tendrá como soporte las obras del pedagogo Paulo Freire. La investigación que se dará mediante el método de revisión bibliográfica tendrá el siguiente aporte teórico: *Pedagogia da Autonomia* (1996);

Pedagogia do Oprimido (1968); libros que tienen la misma finalidad, que es la lucha por la libertad del ser humano oprimido. Siendo así, se hará relación con las vivencias del personaje Quijote con la pedagogía libertaria de Paulo Freire.

Palabras – Clave: Don Quijote; Valores; Aventuras y Educación.

Referências Bibliográficas

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*. Edición del IV centenario. Madrid: Real Academia Española, 2004.

Dicionário de Etimologia. Disponível em: <<<http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/humildade/>>> Acesso em: 11 de janeiro de 2018.

Dicionário de Etimologia. Disponível em: <<<http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/ingenuo/>>> Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário à Prática Pedagógica*. 1996. Disponível em: <www.sabotagem.revolt.org> Acesso em: 05/ maio/ 2017.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

UNAMUNO, Miguel de. *Manual de quijotismo*. «Cómo se hace una novela». «Epistolario Miguel de Unamuno/Jean Cassou. España: Edición Universidad Salamanca, 2005.

UNAMUNO, Miguel de. *Vida de Don Quijote y Sancho Panza*. España: Alianza Editorial, 2004.

UNAMUNO, Miguel de. *El caballero de la triste figura*. - Buenos Aires, Espasa Calpe, 1944.